

Imprensa Nacional  
Biblioteca Machado de Assis



B0021484

F  
918.153  
P372

OSÉ PEDROSO

Federal pelo Estado do Rio de Janeiro

# CAMPOS - ATRAÇÃO DE CAPITAIS



RIO DE JANEIRO — JUNHO, 1951

F 918.815 32  
P372c

*JOSÉ PEDROSO*

Deputado Federal pelo Estado do Rio de Janeiro

---

# CAMPOS - ATRAÇÃO DE CAPITAIS



BOO2/484

RIO DE JANEIRO — JUNHO, 1951

F. 112.81539  
P. 130

Campos continua, no cenário econômico do Brasil, como uma das mais opulentas expressões da sua riqueza agropecuária e industrial. Segundo as mais recentes estatísticas apuradas pelo Ministério da Agricultura, através do seu Serviço de Estatística da Produção, o valor da produção agrícola de Campos elevou-se, em 1948, a Cr\$ 204.543.648,00. Se se somar a essa produção a pecuária, e ainda a do seu grande parque industrial açucareiro, teremos uma idéia bem nítida da opulência do grande município fluminense.

Ainda no citado trabalho ("O Modelado de Campos" — Décio Ferreira Cretton), um rápido golpe de vista é lançado sobre as riquezas minerais do município, das quais se pode ter uma idéia, através das seguintes observações do autor:

"Os recursos minerais da montanha eram, até a bem pouco tempo, desconhecidos dos campistas. Exploravam-se dos morros mais próximos da cidade os gnais e granitos para as construções e o calçamento de ruas.

Atualmente, são numerosas as pedreiras em exploração, onde o homem, auxiliado pela máquina, prepara os paralelepípedos e brita a rocha que vai ser empregada nos alicerces das edificações.

A Caucita e o Mármore do município, já rudimentarmente explorados há alguns anos, encontraram no trabalho técnico e eficiente do Dr. Alberto R. Lamego, o seu verdadeiro descobridor, a interpretação que mereciam para a indústria nacional. O seu excelente Boletim, intitulado "Mármore do Muriaé", veio revelar a tóda Campos e aos proprietários das imensas jazidas a céu aberto, o valor incalculável desses afloramentos dos últimos contrafortes da Serra do Mar em território fluminense.

Surgiu dessa revelação a Cia. de Cimento Portland Paraiso, que aproveitará também a Gipsita da Boa Vista, já estudada pelo Dr. Lamego, na baixada goitacá, e deverá dotar o Brasil de uma de suas maiores fábricas de cimento. A alta qualidade dessa caucita é apontada, pelo químico Artur Beck, na análise seguinte:

Dureza .....	3
Densidade .....	2,73
CO <sup>2</sup> .....	43,54
CaO .....	54,31
Fe <sup>2</sup> O <sup>3</sup> .....	0,008
SiO <sup>2</sup> .....	2,110
Al <sup>2</sup> O <sup>3</sup> .....	traços
MgO .....	traços»

Eis aí, a largas pinceladas, um quadro da vitalidade econômica de Campos: uma agricultura que, em volume físico e em valor, sobrepuja a de todos os outros municípios brasileiros; um parque industrial açucareiro, que representa, igualmente, a maior concentração municipal, no Brasil, dessa agro-indústria; riquezas minerais, quase tôdas latentes ou ainda em fase incipiente de exploração extrativa e de industrialização; uma pecuária que, representando o maior rebanho bovino do Estado, ainda é apascentada pelos métodos primitivos da criação extensiva e, finalmente, um comércio ativo, que, não obstante as dificuldades que se lhes antepõem, é dos que mais avultam, entre o de tôdas as comunas fluminenses.

Completando êsse quadro e a ressaltar a posição privilegiada de Campos, o alto nível cultural da população da sede do município; o seu espírito de iniciativa, marcado pela prioridade que teve Campos na assimilação de algumas das mais notáveis con-

quistas do progresso, como a da adoção da luz elétrica e da navegação fluvial a vapor; a indomável fibra lutadora do seu povo e sua operosidade, dão à grande comuna o relêvo singular com que se projeta na cena nacional.

Embora não tenha tido meu bêrço natal no Estado do Rio, a que venho dando, desde alguns anos, o melhor do meu esforço pelo seu progresso, sinto-me efetivamente ligado à terra fluminense, como se nela tivesse despertado para a vida.

Mas, se ao carinho que ela me merece, posso acrescentar algo de mais emocional, mais profundo, mais íntimo, não poderia traduzi-lo melhor do que o faço, ao acentuar tôda a minha preferência e todos os meus extremos de afeição pela planura heróica dos goitacazes. Sinto-me, em Campos, como se ali tivesse visto a primeira luz dos meus dias.

Deputado pelo Estado do Rio, tenho compromissos, assumidos, na fase da propaganda eleitoral, os quais não pretendo olvidar. Já não me pode ser argüida, a esta altura, a suspeição do interesse de captar votos, mediante promessas, que em geral se esquecem, tão depressa quanto se tenha conquistado a posição cobiçada. Não desprezarei, porém, tais compromissos, que apenas são adiados, por um imperativo inevitável do momento.

O Governo Federal, irredutivelmente empenhado numa patriótica política de saneamento financeiro, tem-se visto compelido a sustar tudo o que possa determinar o desequilíbrio orçamentário. É forçoso, para sairmos do regime deficitário em que temos vivido ultimamente, cortar, implacável e profundamente, não só o que representa despêsa santuária, mas ainda mesmo o que é útil e reprodutivo. Claro é, porém, que tal política não será adotada,

no que concerne às obras e serviços públicos, senão como medida provisória, até que se alcance o saneamento das finanças nacionais. Esse objetivo está já à vista, pois que na proposta orçamentária, enviada pelo Governo ao Congresso, se consigna um "superavit", de algumas centenas de milhares de cruzeiros, para o exercício de 1952. Restabelecida a normalidade financeira, será tempo de assegurar ao país, por um largo programa de iniciativas úteis e de obras indispensáveis, o soerguimento econômico do Brasil. Então, libertos os governos estaduais e o federal das atuais restrições, será a vez de olhar-se para Campos, que é, sem dúvida, uma das regiões mais ricas do país, pelas suas condições naturais de solo e clima e pelas vastas possibilidades de progresso industrial. O amparo de que precisa para que chegue à plena expansão de sua potencialidade econômica, estarei pronto a promovê-lo, por tôdas as formas ao meu alcance. Nessa oportunidade, não faltarei ao que prometi e, tanto quanto me inspire o bem que dedico à terra ilustre de Benta Pereira e de Mariana Barreto, condensarei, em proposições legislativas, as medidas que possam assegurar o aproveitamento de suas grandes riquezas.

Não se deve, porém, esperar que, sômente pela mão do Governo, marchem os povos. A iniciativa privada, devidamente amparada, deve sempre tomar o lugar ao estreito dirigismo do Estado providencial, que tende, nos regimes totalitários, a se sobrepôr, cada vez mais, ao indivíduo. E é nesse sentido que eu quero despertar, com estas palavras, o interesse dos capitais privados, para sua aplicação no vasto campo de empreendimentos, altamente compensadores, que se lhes descortina, na imensa planície goitacaz, não sômente em Campos, mas também em

Macaé — dois municípios que têm uma destinação comum, no progresso do Norte fluminense, integrando uma verdadeira unidade geo-econômica.

Parece que a indústria, antes mesmo que seja levado novo alento à agricultura, à pecuária e à produção mineral extrativa de Campos, dispõe, no município, de condições altamente propícias ao seu desenvolvimento. Novas fábricas, para aproveitamento da matéria prima, que pode ser encontrada, fácil e abundante, na região da baixada dos Goitacazes, podem ser instaladas, dentro em breve, logo que o fornecimento de energia elétrica, com a próxima conclusão das obras da Central de Macabu, na qual se acha empenhado o Govêrno do illustre comandante Amaral Peixoto, e com a realização da segunda fase de eletrificação da zona norte, isto é, as obras da usina de Glicério e ainda a remodelação e ampliação da de Tombos, assegurem o fornecimento de energia elétrica, a preços razoáveis.

Entre essas novas indústrias que podem ser instaladas em Campos, ocorre desde logo lembrar a de celulose para a produção de papel. Experiências concludentes, feitas em laboratórios industriais ingleses e norte-americanos, demonstraram que o bagaço de cana fornece celulose de boa qualidade para o fabrico de papel. São Paulo, o grande Estado pioneiro de todos os empreendimentos que marcam o progresso econômico dos povos, já assimilou essa nova conquista industrial e os primeiros passos estão sendo dados para a instalação de uma grande fábrica, em seu território, a qual utilizará o bagaço de cana na fabricação de papel. Campos poderá também industrializar o bagaço, senão para produzir papel, ao menos para transformá-lo na celulose a êsse fim destinada.

Outra indústria que pode ser imediatamente montada em Campos é a de derivados de leite, para produção de queijos, manteiga, caseína, creme, aproveitamento para fins alimentares — como se faz em São Paulo — do leite desnatado, em combinação com sucos de frutas; leite em pó e condensado, etc. Para isso, se torna necessário que a pecuária de Campos se desenvolva com o duplo fim de produção de carne e de leite. Não se compreende que o município que possui o maior rebanho bovino do Estado não disponha sequer de uma grande usina de pasteurização de leite.

A indústria de carnes, mediante a instalação de frigoríficos, para aproveitamento de todos os produtos e subprodutos do boi, terá em Campos, dentro em breve, um dos seus naturais centros de atividade. Basta, para isso, que sejam melhoradas as atuais condições de transporte e de fornecimento de energia elétrica.

A exploração das jazidas de calcários indica naturalmente a sua industrialização local, surgindo, em consequência, novas possibilidades de criação e expansão, entre outras, da indústria de cimento.

Aqui deixo apontadas apenas algumas das indústrias que ali encontram elementos para prosperar; mas várias outras podem desenvolver-se satisfatoriamente. É, entretanto, necessário que os homens de negócios, dotados de capacidade de empreendimento, dirijam sua atenção para Campos, invertendo no município seus capitais que — estou certo — serão largamente compensados por excelentes lucros. Posso afirmar-lhes que, para isso, não lhes faltará o decidido apoio do illustre governador Amaral Peixoto.

Conheço bem o comandante Amaral Peixoto, de cuja amizade tenho a honra de privar. O entra-

nhado amor à terra do seu bêrço constitui a grande mola psíquica dos seus atos, à frente do Govêrno do Estado do Rio. Sua preocupação dominante é a de conduzi-lo, dentro da Federação, à posição proeminente que lhe compete. Tolhido, na execução dos planos que esquematizou para a restauração econômica da ilustre Província e cujo desenvolvimento sofre as limitações impostas, quer pela crise mundial, quer pelas condições precárias em que encontrou as finanças estaduais, êle não pode imprimir ao ressurgimento de sua terra o ritmo acelerado que desejara comunicar-lhe. Todavia, dentro de tais restrições, vem realizando o máximo esforço, que se traduz já em resultados práticos visíveis, em todos os setôres da atividade administrativa. Na capital, como no interior, os resultados benfazejos de sua ação onimoda são já evidentes, neste curto lapso de tempo de seu govêrno. E pode-se ter a certeza de que, uma vez desafogado dos embaraços de ordem financeira, que lhe foram criados pelos seus antecessores, seu programa de recuperação econômica e social será levado a cabo. Entretanto, notável é já o que tem conseguido o ilustre chefe do Executivo fluminense, em menos de quatro meses de administração. Na capital, a encampação do serviço de bondes, com sua melhoria, graças à aquisição de material novo; o prosseguimento das obras de abastecimento d'água; as providências, tendentes à solução do problema do abastecimento alimentar; as que visam a melhoria das condições sanitárias da população e tantas outras iniciativas, já em curso, demonstram a grande operosidade e afirmam a alta capacidade de ação do governador fluminense. No interior, igualmente, por

várias formas se vem traduzindo a eficiência da administração atual do Estado. Não cabe aqui enumerá-las tôdas. Assim, limitar-me-ei a aludir às obras destinadas a dotar o Norte fluminense de suprimento mais abundante de energia elétrica; à pavimentação da grande estrada que põe Campos e tôda a região setentrional do Estado ligada com Niterói e, através da estrada de contôrno, com os outros municípios e a capital da República. Mas, além dêsses diversos empreendimentos e obras, de próxima conclusão, que criam condições favoráveis à conversão de Campos e Macaé em centros de novas e prósperas indústrias, outros problemas serão, a seu tempo, atacados pelo Govêrno fluminense. Não são estranhos às cogitações do comandante Amaral Peixoto assuntos magnos, como a interligação fluvial e marítima Macaé-Campos-São João da Barra, através do canal Campos-Macaé, o aparelhamento do antigo pôrto fluvial sôbre o Paraíba e a melhoria das condições de navegabilidade, até o último dos citados municípios. Naturalmente, são problemas êsses, cuja solução não pode ser obtida, dentro dos limites de um quadriênio administrativo. Mas, ainda que o ilustre governador fluminense deixe apenas iniciada a sua solução, terá prestado ao Norte do Estado um grande serviço, porque, como já tive ocasião de afirmar, abordando questões de vital interêsse para a economia fluminense, sejam quais forem os progressos realizados no domínio do transporte de mercadorias, sobretudo no que concerne à velocidade, jamais o transporte sôbre água, por via natural ou artificial, marítima ou fluvial, será desbancado, sempre que a carga seja de natureza a suportar o deslocamento lento, com tanto que barato.

Mas, vivamente empenhado em que o seu Estado retome o mais celeremente possível sua situação vanguardeira, entre as demais unidades federadas, o comandante Amaral Peixoto conta também com a colaboração da iniciativa privada e com o amor dos fluminenses ao seu Estado. Tudo o que depender do amparo do Govêrno para que se torne efetiva essa colaboração, será assegurado aos que desejem promover empreendimentos úteis, do ponto de vista econômico, como do social, no território fluminense.

É preciso que se não confie tudo ao Estado que não pode nem deve, evidentemente, substituir o indivíduo, principalmente nas atividades da produção. Só indiretamente, pelo favorecimento de tais iniciativas e pela interferência policiadora dos interesses em jôgo e, às vêzes, em conflito, deve sua ação fazer-se sentir, no campo da economia. E eu tenho motivos para afirmar que o governador Amaral Peixoto não faltará com essa proteção assistencial aos que desejem inverter capitais no Estado do Rio, para criação de novas indústrias. Esse incentivo, porém, deve ser preferentemente encaminhado para os municípios que marcham em ritmo mais lento, no sentido da industrialização. Esses são principalmente os do Norte, entre os quais o de Campos que, sendo, graças ao seu parque açucareiro, uma das mais fortes expressões do industrialismo, no Estado do Rio de Janeiro e no Brasil, não tem, entretanto, explorado convenientemente tôdas as suas imensas possibilidades, no campo da transformação de matérias primas.

Indiquei apenas algumas das indústrias que se podem, a curto prazo, instalar no território campista; há, porém, inúmeras outras que, para diante, com suprimento suficiente de energia elétrica e de meios

de transporte, encontrarão, na planura do Norte, o sítio privilegiado em que hão de vir a constituir, talvez, no futuro, a mais pujante zona de concentração industrial, num só município, no Brasil, como já o é, agricolamente.

O apêlo que ora lanço, particularmente aos fluminenses, mas também, em geral, a todos os possuidores de capitais disponíveis, para que os invertam em indústrias, em Campos, se atendido, abrirá o caminho para êsse futuro, que não é, positivamente, uma divagação poética, nem uma utopia de lunáticos, mas uma esplêndida realidade à vista.

Departamento de Imprensa Nacional  
Rio de Janeiro - Brasil - 1951